

***Instagram* como possibilidade para a autoformação docente**

Graziele Silveira dos Santos¹; Samantha Dias de Lima^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –
Campus Farroupilha.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do projeto de qualificação de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Básica - IFRS *Campus* Farroupilha, na linha de Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica e apresenta dados parciais da referida pesquisa. Tem como interesse estudar a rede social *Instagram* enquanto espaço de disseminação de conteúdo pedagógico para autoformação docente de Educação Infantil.

Desde a redemocratização do país e uma série de leis que asseguram a educação de crianças de 0 a 5 anos, entendeu-se que o trabalho docente na EI, precisaria reconhecer aspectos fundantes da cultura e da especificidade desta fase do desenvolvimento, não estando em condição apenas do cuidado assistencial, tampouco de preparação para os anos iniciais. Caberia aqui uma docência própria, que caminha e constrói junto das crianças os processos de ensino e aprendizagens.

Ao notar o crescimento das redes sociais pedagógicas e seu grande alcance ao público docente, e entendendo que esta, pode influenciar o jeito de ser das pessoas, que esta pesquisa começa a se delinear no início do segundo semestre deste ano, buscando evidências sobre os olhares que se produzem para a rede social *Instagram*, enquanto plataforma digital de alcance mundial que atinge milhares de pessoas², unindo regionalidades e (por hipótese) produzindo uma certa docência.

Esta rede foi desenvolvida em 2010 por uma dupla de engenheiros de programação e desde então permite uma facilidade ao acesso e a interatividade entre as pessoas (Magalhães; Paiva; Lima, 2021, p. 03). Foi também neste ano também que no Brasil a EI publica um importante documento que direciona e orienta o trabalho das escolas infantis, as Diretrizes

² Segundo a CNN Brasil, 1,47 bilhão de pessoas usam a rede social *Instagram*

Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Deste modo, justifica-se a escolha do marco temporal para os desdobramentos da pesquisa, abrangendo o período entre 2010 a 2024.

A partir do exposto, coloca-se como problematização deste estudo: como perfis do *Instagram* funcionam como espaços de autoformação docente na contemporaneidade? A partir desta problemática, organiza-se o seguinte objetivo: analisar a forma com que conteúdos postados em perfis incidem sobre o fazer pedagógico das professoras da Educação Infantil.

A pesquisa se inicia com a construção de uma Revisão Sistemática de Literatura a fim de realizar um mapeamento do campo de estudo (formação de professores e mídias sociais) e evitar duplicações de pesquisas sobre a temática.

Foram consultada as bases de dados SciELO, Portal de Periódico da Capes e Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, sendo selecionados 13 pesquisas, dentre as quais: 9 dissertações, 3 teses e 1 artigo científico.

DOS PERCUROS INVESTIGATIVOS: UM ESTUDO DE CASO

A escolha em desenvolver a pesquisa a partir do Estudo de Caso está na necessidade de compreender como perfis do *Instagram* funcionam como espaços de autoformação docente em tempos em que se dá tanta visibilidade para estes ambientes. Tem-se como premissa selecionar perfis a partir do número de seguidores, mapear os seguidores em comum, fazer uma análise de conteúdo de publicações recentes, além de entrevistas semiestruturadas com as *professoras influencers* para compreender os sentidos que mobilizam a produção de conteúdos na/para a manutenção dos perfis. A partir da triangulação dos dados, buscaremos compreender a que docência estas perfis estão atreladas.

Conforme Yin, “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre fenômeno e contexto não estão claramente definidos” (2015, p. 32).

O QUE TEMOS ATÉ O MOMENTO

Constatamos a partir da RSL e dos estudos analisados até então, que os ataques à educação pública chegam às universidades pressionando para que se organize uma formação

de professores voltados à conteúdos práticos em detrimento dos teóricos. Temos visto também um crescimento exponencial nas instituições EaD com ofertas de formações com períodos reduzidos de tempo, o que fragiliza a formação inicial docente e, conseqüentemente seu trabalho no interior das escolas. Segundo Zoia, a ênfase da formação está no desenvolvimento das competências, tanto de professores, quanto dos alunos. [...] (2022 p. 57). A autora traz que trabalhar com o processo de formação contra-hegemônica, buscando o desenvolvimento profissional docente que atue de acordo com o contexto cultural da instituição o qual está inserido, é um campo que ainda está em construção.

Com preocupações sobre o avanço neoliberal no campo da educação, Ximenes (2020) desenvolve sua tese tratando dos processos formativos docentes enquanto atividade, ou seja, naquela em que há sentido empregado, faz uma relação entre a formação e a consciência profissional. Diz ela: “[...] a formação humanizadora da consciência pressupõe a existência de uma unidade dialética significado - sentido da ação, caso isso não ocorra poderá ocasionar uma relação de alienação, tanto docente, quanto na consciência das professoras (p. 50).

Ao olhar para o modo como os professores compreendem os conteúdos disponibilizados nas redes, a pesquisa realizada por Firmino (2022), sinaliza que os perfis educacionais encontram espaço neste meio de comunicação e alcançam o público da comunidade educacional. Segundo o estudo, “[...] em se tratando da formação de professores, acreditamos na reflexão da ação como meio de se realizar uma formação com o compromisso de inferir mudanças na prática pedagógica [...]” (p. 63). Ainda expõe que

[...] a identificação com a proposta e as postagens dos perfis torna um seguidor constante e participativo [...] sendo influenciado e influenciar com aquela ideia. Se o perfil trouxer um conteúdo de qualidade isso traz benefícios significativos, sobretudo na área da educação, pois desencadeia mudanças de pensamento e de atitudes frente a questões práticas do cotidiano escolar (Firmino, 2022, p. 63).

Ou seja, podemos entender, que quando o perfil engaja o público, há possibilidades de incidir sobre a forma de constituir o fazer docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos preliminares realizados até este momento, consideramos que a difusão de conteúdos nas redes sociais pode ser analisado sob duas perspectivas: a

possibilidade de disseminação e compartilhamento de práticas, ampliando o repertório dos docentes, e também, a homogeneização ou a padronização destas. É preciso considerar a consciência dos professores ao buscarem nos meios sociais apoio/suporte para suas práticas e, se há o cuidado com a realidade ao qual está inserido e com as demandas do grupo com que atua.

A *internet*, revolucionou os modos de ser das pessoas – como se comunicam, trabalham, aprendem – acelerou a globalização, processo que possibilitou uma interconexão global e que também chegou às escolas, podendo interferir com o próprio processo constitutivo do professor. Conforme Dias, “[...] as tecnologias digitais foram sendo incorporadas no dia a dia e tornaram-se sinônimo de praticidade e diminuição de barreiras [...]” (2020, p. 4). Resgatando a professoralidade de Vilela, como um processo que se desenvolve no caminhar, desenvolvendo cada sujeito o seu próprio modo de ser, penso que suspeitar de certos modismos se fazem importantes nos tempos em que vivemos e entender essa formação docente, como “[...] caminhos que contribuem para revelar a formação profissional indissociada da produção da subjetividade. [...]” (2016, p. 47), ou seja, um eterno movimento de construir-se e constituir-se, “uma produção de si”, precisa ser assegurada para que se garanta um ensino e aprendizado para além das exigências do capital, que assegure um tempo de pensamento, de estudo, de suspensão da vida privada, inclusive na escola das infâncias.

Palavras-chave: Autoformação; formação docente; Educação infantil

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 19/09/2024

Dias de Lima, S., & Chassot Benincasa Meirelles, M. (2020). **TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**. 23, 1–7. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr>

FIRMINO, Nairley Cardoso Sá. **A Linguagem regionalizada nas redes sociais como alternativa**

An. Sem. Pós-Grad., Bento Gonçalves, RS, v.9, p. 01-05, dez. 2024.

ISSN 2594-7893

para a prática de reflexão de professores de química. 2022, 145f. Dissertação - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. Redenção, 2022.

Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. *Logeion: Filosofia Da Informação*, 6(1), 57–73. <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>

Magalhães, J. H. de S., Paiva, L. I., & Lima, S. de P. (2021). **Instagram como ferramenta educacional na formação de professores de língua estrangeira.** *Research, Society and Development*, 10(3). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13445>

PEREIRA, Marcos Vilela. **Estética da professoralidade:** um estudo crítico sobre a formação do professor. Editora UFSM, 2016.

SAMPAIO, Henrique. **Instagram ultrapassa TikTok e se torna o aplicativo mais baixado do mundo.** CNN Notícias. 12/03/2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/instagram-ultrapassa-tiktok-e-se-torna-o-aplicativo-mais-baixado-do-mundo-2/> Acessado em: 20/09/2024.

XIMENES, Priscilla de Andrade Silva. **Das necessidades formativas aos sentidos e significados da formação continuada de professoras da educação infantil: um estudo de caso dos Centros Municipais de Educação Infantil de Goiânia (2013- 2019).** 328f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. 2020.

ZOIA, Elvenice Tatiana. **Formação continuada para professores de educação infantil na perspectiva histórico-cultural: desafios e potencialidades.** 250f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2022.

YIN, Robert K. **Estudos de Caso:** planejamento e métodos. Editora Bookman, 2015.